



MESTRADO EM CIÊNCIAS  
AMBIENTAIS E SAÚDE

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE**

GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS

**A INFLUÊNCIA DA AVOSIDADE NA SATISFAÇÃO COM A VIDA E NAS  
ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE EM IDOSOS NÃO  
INSTITUCIONALIZADOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19**

GOIÂNIA, MARÇO DE 2023

**GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS**

**A INFLUÊNCIA DA AVOSIDADE NA SATISFAÇÃO COM A VIDA E NAS  
ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE EM IDOSOS NÃO  
INSTITUCIONALIZADOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Saúde.

Linha de Pesquisa: Sociedade, Ambiente e Saúde

Orientador: Prof. Dr. Rogério José de Almeida

GOIÂNIA, MARÇO DE 2023

Catalogação na Fonte - Sistema de Bibliotecas da PUC-Goiás  
Maria Auxiliadora Marques e Silva - CRB1/1740

B327i Bastos, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli  
A influência da avosidade na satisfação com a vida e nas atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados no contexto da pandemia pela Covid-19 / Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos. -- 2023.  
72 f.:

Texto em português, com resumo em inglês  
Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, 2023  
Inclui referências: f. 54-61.


1. COVID-19, Pandemia de, 2020- - Aspectos sociais - Aspectos psicológicos. 2. Idosos - Saúde e higiene. 3. Avós e netos - Aspectos sociais. 4. Velhice - Aspectos sociais. I. Almeida, Rogério José de. II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde - 24/02/2023. III. Título.

CDU: 613.98:616-036.21(043)



DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE  
DEFENDIDA EM 24 DE FEVEREIRO DE 2023 E CONSIDERADA  
Aprovada PELA BANCA EXAMINADORA:

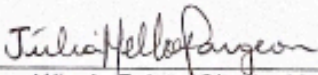
1)



---

Prof. Dr. Regênio José de Almeida / PUC Goiás (Presidente/Orientador)

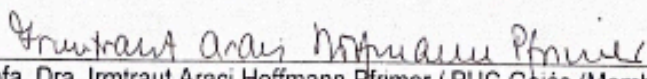
2)



---

Profa. Dra. Júlia da Paixão Oliveira Mello e Pargeon / UNIP (Membro Externo)

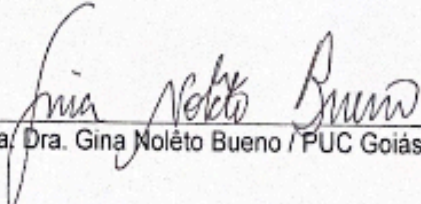
3)



---

Prof. Dra. Imtraut Araci Hoffmann Pfirmer / PUC Goiás (Membro)

4)



---

Prof. Dra. Gina Nolêto Bueno / PUC Goiás (Membro)

5)

---

Prof. Dr. Leonardo Luiz Borges / PUC Goiás (Suplente)

## DEDICATÓRIA

Aos melhores avós do mundo, Nelson e Mariinha, que me permitem testemunhar todos os dias um amor inspirador, pleno e infinito por Lucas e Arthur.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que misericordiosamente tem me proporcionado tantas realizações pessoais e profissionais.

Aos meus pais, Nelson e Mariinha, os gigantes em cujos ombros me apoio todos os dias da minha vida. Graças a eles, meus maiores exemplos e incentivadores, venho realizando os sonhos do meu coração.

Ao meu marido Josafá e meus filhos Lucas e Arthur, que me fazem experimentar o amor de Deus em um lar de amor, respeito e admiração.

Aos meus familiares, amigos e alunos, que acompanham minha trajetória tornando-a leve, e enchendo meu caminho de alegria e luz.

Ao meu orientador, Dr. Rogério José de Almeida, grande amigo e exímio pesquisador, que com imensa competência e dedicação tem me guiado no universo da ciência.

Às professoras doutoras Gina Nolêto Bueno, Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer e Júlia da Paixão Oliveira Mello e Paregon, que muito auxiliaram no aprimoramento do trabalho, pelas valiosas contribuições nas bancas de qualificação e defesa.

À querida mestre Rita Francis, grande inspiração, com quem tive o privilégio de aprender sobre como cuidar das pessoas de forma holística e balintiana. Serei eternamente grata pela imensurável contribuição na minha formação como médica e professora.

Aos professores Paulo e Isabel Francescantônio, que me acolheram como filha e generosamente acreditaram em mim, abriram tantas portas e me guiaram nos passos da docência.

***“Diria eu que o homem realmente quer, em derradeira instância, não é a felicidade em si mesma, mas, antes, um motivo para ser feliz”***

**(Viktor Frankl)**

## LISTA DE SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

DCNT – Doenças Crônicas Não Transmissíveis

DP – Desvio-padrão

EAPV - Escala de Atitudes Perante a Velhice

ESF – Estratégia de Saúde da Família

ESGV – Escala de Satisfação Geral com a Vida

ESV – Escala de Satisfação com a Vida

ILPi – Instituição de Longa Permanência para Idosos

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostras em Domicílio

PNI – Política Nacional do Idoso

PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UnATI - Universidades Abertas para a Terceira Idade



## LISTA DE TABELAS

- TABELA 1.** Aspectos sociodemográficos dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022. .... 35
- TABELA 2.** Aspectos relacionados à avosidade dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022. .... 36
- TABELA 3.** Descrição dos níveis de satisfação com a vida dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022. .... 37
- TABELA 4.** Associação dos aspectos sociodemográficos com os níveis de satisfação com a vida dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022. .... 38
- TABELA 5.** Associação dos aspectos relacionados à avosidade com os níveis de satisfação com a vida dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022. .... 39
- TABELA 6.** Associação dos aspectos sociodemográficos com os níveis de atitudes em relação à velhice dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022. .... 40
- TABELA 7.** Associação dos aspectos relacionados à avosidade com os níveis de atitudes em relação à velhice dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022. .... 41
- TABELA 8.** Análise de correlação de Spearman entre a satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022. .... 42

## RESUMO

**Introdução:** O Brasil vive importante momento de transição demográfica no sentido do seu envelhecimento. É fundamental, portanto, fomentar medidas que permitam envelhecimento ativo e bem-sucedido. Nesse contexto, o papel de avô/ avó pode influenciar a vida dos idosos, uma vez que a relação entre netos e avós, em geral, é marcada pelo sentimento de satisfação. **Objetivo:** Analisar a influência da avosidade na satisfação com a vida e nas atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados. **Métodos:** Estudo transversal analítico com abordagem quantitativa realizado com idosos do Brasil. Foram utilizados três instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Satisfação com a Vida e Escala para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice. **Resultados:** Foram obtidas 200 respostas de idosos aos questionários. A maioria tinha 60-69 anos, era do sexo feminino e com ensino superior completo. A maioria relatou ter 1 a 2 netos e estar satisfeita com a vida. No que se refere à satisfação com a vida, os idosos que não reduziram o contato com os netos durante a pandemia de COVID-19 tiveram maior escore ( $p = 0,0440$ ). Em relação às atitudes em relação à velhice, observou-se maior escore nos idosos com ensino superior completo ( $p = 0,0321$ ), nos que praticam exercícios físicos  $> 150$  min/semana ( $p = 0,0402$ ), naqueles que convivem por tempo suficiente com os netos ( $p = 0,0060$ ) e que não reduziram contato com eles durante a pandemia de COVID-19 ( $p = 0,0070$ ). **Conclusão:** Os idosos que não reduziram o contato com os netos durante a pandemia de COVID-19 apresentaram maior satisfação com a vida. Aqueles que possuem ensino superior completo, que praticam atividade física  $> 150$  min/semana, os que convivem por tempo suficiente com os netos e os que não reduziram o tempo de contato com eles durante a pandemia de COVID-19 demonstraram melhores atitudes em relação à velhice.

**Palavras-chave:** Avosidade; Satisfação com a vida; Atitudes em relação à velhice; COVID-19.

## ABSTRACT

**Introduction:** Brazil has been experiencing an important moment of demographic transition towards aging. It is essential, therefore, to promote measures that allow active and successful aging. In this context, the role of grandfather/grandmother can influence the lives of the elderly, since the relationship between grandchildren and grandparents, in general, is marked by a feeling of satisfaction. **Objective:** To analyze the influence of grandparents on life satisfaction and attitudes towards aging in non-institutionalized elderly. **Methods:** Analytical cross-sectional study with a quantitative approach carried out with elderly people in Brazil. Three instruments were used: socio-demographic questionnaire, Satisfaction with Life Scale, and the Attitude Toward Own Aging scale. **Results:** In total, 200 answers were obtained from elderly people to the questionnaires. Most were 60-69 years old, female, and completed higher education. Most reported having 1 to 2 grandchildren and being satisfied with life. As to life satisfaction, the elderly who did not reduce contact with their grandchildren during the COVID-19 pandemic had a higher score ( $p = 0,0440$ ). Regarding attitudes towards aging, a higher score was observed in elderly people with complete higher education ( $p = 0,0321$ ), in those who practice physical exercises  $> 150$  min/week ( $p = 0,0402$ ), in those who have enough contact with their grandchildren ( $p = 0,0060$ ), and in those who did not reduce contact with them during the COVID-19 pandemic ( $p = 0,0070$ ). **Conclusion:** The elderly who did not reduce contact with their grandchildren during the COVID-19 pandemic showed greater satisfaction with life. Those who have completed higher education, who practice physical activity  $> 150$  min/week, who spend enough time with their grandchildren, and who did not reduce their contact with them during the COVID-19 pandemic showed better attitudes towards aging.

**Keywords:** Grandparenthood; Satisfaction with life; Attitudes towards aging; COVID-19.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	17
2.1 Envelhecimento Populacional .....	17
2.2 Avosidade .....	20
2.3 Satisfação com a Vida .....	23
2.4 Atitudes em Relação à Velhice .....	25
3 OBJETIVOS.....	28
3.1 Objetivo Geral.....	28
3.2 Objetivos Específicos.....	28
4 MÉTODOS.....	30
4.1 Delineamento .....	30
4.2 População e Amostra .....	30
4.3 Instrumentos .....	31
4.4 Análise de Dados .....	32
4.5 Aspectos Éticos .....	33
5 RESULTADOS.....	34
6 DISCUSSÃO.....	43
7 CONCLUSÃO.....	54
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	56
APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	64
APÊNDICE II – Questionário Sociodemográfico e de Avosidade.....	66
ANEXO I – Escala de Satisfação com a Vida .....	68
ANEXO II – Escala de Atitudes em Relação à Velhice .....	69
ANEXO III – Parecer de Aprovação Ética da Pesquisa.....	70

## 1 INTRODUÇÃO

As pessoas estão envelhecendo. Nos países desenvolvidos, o ritmo de envelhecimento vem ocorrendo de forma lenta e gradual, permitindo melhor organização de infraestrutura para receber maior número de indivíduos idosos que requerem abordagem particular e integral (CAMARANO; FERNANDES, 2022).

No Brasil, como na maioria dos países em desenvolvimento, este fenômeno vem ocorrendo de maneira acelerada, o que expõe a necessidade urgente de esforços que permitam uma assistência integral a esse grupo etário. Tal fato implica em transcender a prática puramente curativa, ampliando a visão da pessoa idosa inserida em um contexto social, cultural, político e familiar (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016).

A população brasileira apresentou seu pico de taxa de crescimento entre as décadas de 1950 e 1970, ocasião em que chegou a 3% ao ano. Em 1980, no Brasil, os idosos representavam 6,1% do total da população (CAMARANO; FERNANDES, 2022). Em 2010, o valor absoluto de idosos no país chegou a 20,6 milhões, e já representava 11% do percentual da população (CAMARANO, 2014; CAMARANO; FERNANDES, 2022). Em 2019, a expectativa de vida saltou para 76,6 anos, com diferença importante entre os sexos: 73,1 anos para homens e 80,3 anos para mulheres (IBGE, 2020). Estima-se que no Brasil em 2060, 25% da população terá mais que 65 anos (IBGE, 2018).

O envelhecimento populacional é uma conquista, mas também um grande desafio. Tal processo pode vir acompanhado de vulnerabilidades físicas, mentais e sociais. Pode-se citar o agravamento de doenças pré-existentes, perda de

papéis sociais motivados pela suspensão das atividades laborais, perda de cônjuges, familiares e amigos, além de mudança quanto à autoimagem decorrente das modificações das características físicas corporais (BARBOSA et al., 2017).

No intuito de viabilizar o envelhecimento como uma experiência positiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou o termo “envelhecimento ativo” para reforçar o conceito de que uma vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança. O termo “ativo” diz respeito à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, o que suplanta estar apenas fisicamente sem doenças ou de fazer parte da força de trabalho. Objetiva permitir que a pessoa permaneça com qualidade de vida ainda que esteja frágil, fisicamente incapacitada ou que requeira cuidados (OMS, 2005).

Assim sendo, no contexto dos papéis da pessoa idosa na velhice, levando-se em conta ser fundamental a manutenção de sua função ativa na dinâmica familiar, encontra-se um novo e importante papel social: o de “ser avô”, ou “ser avó”. O presente estudo parte do princípio de que no momento em que nasce um bebê, ocorrem imediatas modificações nas funções dos entes familiares.

Até meados do século XIX, 3% da população mundial chegava aos 60 anos, e os avós praticamente não existiam. Com o aumento expressivo da expectativa de vida, o século XXI será considerado o século dos avós, elevando-se não apenas o número absoluto de avôs e avós, mas também do tempo de vida exercendo essa função. Não há regras instiuidas a esse papel social e familiar: os avós podem residir próximos ou longe dos netos, conviver pessoalmente com eles ou não (OSÓRIO; SINÉSIO NETO; SOUZA, 2018).

A “avosidade”, fenômeno inerente ao presente estudo, é definida como um laço de parentesco. Está intimamente ligada às funções materna e paterna, com um importante papel na formação dos indivíduos. Alguns fatores explicam a importância que os avós vêm assumindo no contexto familiar, dentre eles: o aumento da expectativa de vida, que permite maior contato entre as gerações; a inserção da mulher no mercado de trabalho e as novas configurações familiares (SCREMIN et al., 2019).

Ao desempenharem a função de avós, os idosos não apenas transmitem conhecimentos para gerações mais novas, mas também reaproximam-se dos filhos a partir do contato com os netos. Com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, os avós muitas vezes participam ativamente do suporte e educação dos netos. Os avós contemporâneos têm desfrutado das inovações tecnológicas, cuidado melhor da saúde física e desfrutado de maior estabilidade econômica, o que permite uma interação mais intensa com os netos (OSÓRIO; SINÉSIO NETO; SOUZA, 2018).

Na atualidade, os avós têm experimentado a vivência de atividades prazerosas com os netos, não apenas os cuidados com o lar. Além disso, face às limitações que a velhice impõe, a convivência com os netos pode implicar em uma renovação de interesses e motivação. Já do ponto de vista dos netos, a convivência com os avós pode ser benéfica ao favorecer o conhecimento de suas origens, manutenção da memória histórica e o sentimento de pertencimento a esse grupo (OSÓRIO; SINÉSIO NETO; SOUZA, 2018).

A relação entre avós e netos é, portanto, bidirecional, e envolve aspectos lúdicos, de afeto, respeito, interação e formação. O sentimento de afeto e satisfação ao auxiliar e participar da educação dos netos, na visão dos avós,

sobrepõe-se ao cansaço da sobrecarga física e emocional (OSÓRIO; SINÉSIO NETO; SOUZA, 2018).

Parte-se do pressuposto de que ao identificar os aspectos epidemiológicos e biopsicossociais do envelhecimento, no esforço de permitir que a velhice seja vivida e encarada de forma positiva, torna-se necessário considerar os aspectos primordiais de um envelhecimento ativo, como a satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice.

A satisfação com a vida pode ser definida como uma avaliação subjetiva global sobre a satisfação e/ou felicidade com a vida pessoal que cada indivíduo faz sobre si (CHEUNG; LUCAS, 2015; DIENER, 1985). Também se relaciona com um sentimento de felicidade, contentamento e preenchimento, sendo experienciado quando existe uma adaptação positiva às alterações da velhice. Representa o caminho para o envelhecimento ativo e bem-sucedido, trazendo implicações positivas para a vida dos idosos. A avaliação da satisfação com a vida está sujeita a uma comparação entre as condições de vida do idoso e um modelo por ele estabelecido (SPOSITO et al., 2013).

Já as atitudes em relação à velhice são definidas como ações e sentimentos psicologicamente condicionados dentro de uma perspectiva multidimensional. Essas atitudes reverberam em predisposições ordenadas que exercem influência no comportamento do idoso (NERI; CACHIONE; RESENDE, 2002). As atitudes na velhice têm correlação com o bem-estar psicológico do idoso. Assim, podem auxiliá-lo a enfrentar de maneira positiva as limitações e perdas decorrentes do envelhecimento (SILVA et al., 2012).

Situações de etarismo, as incapacidades e perdas podem levar a atitudes negativas da pessoa em relação à velhice. Por outro lado, a convivência entre as



gerações, principalmente com os netos, pode influenciar de forma favorável tais atitudes perante a velhice (TARALLO; NERI; CACHIONI, 2017).

A situação de ressignificação do papel social dos avós e o tempo de convivência com os netos podem determinar efeito positivo na relação intergeracional (ANJOS et al., 2019; OSÓRIO; SINÉSIO NETO; SOUZA, 2018; ZANNATA; ARPINI, 2017).

Nesse sentido, o presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa e seus desdobramentos empíricos: Qual a influência da avosidade na satisfação com a vida e nas atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados no contexto da pandemia pela COVID-19?

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Para se iniciar a discussão teórica da temática em questão, é importante destacar e traçar reflexões sobre temas que serão discutidos e entrelaçados nesta dissertação de mestrado. Para a presente revisão da literatura, optou-se por privilegiar periódicos de divulgação científica. Foram consultados os Periódicos CAPES, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o PubMed

### 2.1 Envelhecimento Populacional

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. No Brasil, o processo de envelhecimento ocorreu de maneira acelerada, nos moldes semelhantes aos demais países em desenvolvimento (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Até a década de 1940, o país apresentava altas taxas de fecundidade. No entanto, dadas as precárias condições sanitárias e assistenciais, que levavam também a uma elevada taxa de mortalidade, a população brasileira não aumentou. Entre as décadas de 1940 e 1970, o país vivenciou um significativo avanço na redução da mortalidade perinatal, infantil e por causas infecciosas, o que diminuiu a mortalidade dos brasileiros e permitiu o crescimento da população. Assim, a partir de 1970 a taxa de fecundidade declinou, aumentando o número de adultos e, com o passar dos anos, de idosos (CHAIMOWICZ; CHAMOIWICZ, 2022).

A alta fecundidade dos anos 1950 e 1960, associada à redução da mortalidade infantil, originou o fenômeno chamado de *baby boom*. Após esse

período, iniciou-se um processo de declínio impulsionado especialmente pela contínua redução da taxa de fecundidade, que teve início a partir da década de 1960 (CAMARANO; FERNANDES, 2022).

A geração dos *baby boomers* vivenciou a redução de mortalidade populacional motivada pelo controle de doenças infectocontagiosas, predomínio das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e pelo acentuado avanço da tecnologia na assistência à saúde. Os *baby boomers* tornaram-se os *elderly boomers* (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016). E esses dois processos combinados permitiram não apenas o aumento da população, mas também uma transição da pirâmide etária no sentido do seu envelhecimento (CAMARANO; FERNANDES, 2022).

No Brasil, o Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso (PNI) consideram como idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003; BRASIL, 2010). Nos países já considerados desenvolvidos, conforme estabelecido na Resolução 39/125 durante a Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento da População em 1982, considera-se idosa a pessoa com 65 anos ou mais (ONU, 1982).

Um fator inerente ao fenômeno do envelhecimento no Brasil é a feminilização da velhice, haja vista a maior mortalidade masculina (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016). No ano de 2019, 39% das mulheres viveram mais de 80 anos, enquanto 23% dos homens completaram 80 anos antes de morrer (CHAIMOWICZ; CHAMOIWICZ, 2022). Desta forma, as mulheres idosas têm maior probabilidade de se tornarem viúvas e ficarem em situação socioeconômica desfavorável (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016).

O cuidado com membros dependentes da família é determinado pelas trocas intergeracionais, o qual apresenta fortes características de gênero. O cuidar de netos, por exemplo, é encarado como uma extensão do trabalho doméstico feminino. Apesar de serem as tradicionais cuidadoras, apresentam também maior probabilidade de se tornarem dependentes de cuidados na medida em que envelhecem (CAMARANO; FERNANDES, 2022).

A pandemia pela COVID-19 provocou alterações na expectativa de vida no Brasil. Uma vez que os idosos são mais suscetíveis à mortalidade pela doença, o primeiro impacto da pandemia foi o aumento da mortalidade, que reduziu a expectativa de vida ao nascer em 4,4 anos: de 76,6 anos em 2019 para 72,2 anos em dezembro de 2021 (ROCHA; ARAÚJO; JANONE, 2022).

O aumento de sobrevida pode significar anos a mais de sofrimento, infelicidade, sentimento de perda, incapacidade, desvantagem e dependência (PASCHOAL, 2022). Ademais, os idosos são muitas vezes vítimas de preconceito e discriminação em decorrência da idade, o que foi denominado *ageism*, traduzido como “ageísmo, etarismo ou idadeísmo”. O preconceito em relação à velhice, bem como a visão estereotipada relacionada a ela podem levar à inibição da participação ativa do idoso no meio em que vive, prejudicando sua autonomia e independência (SBGG, 2020).

A velhice de outrora era encarada com o estereótipo do idoso incapaz, inativo socialmente e pouco produtivo. Hoje, os esforços são voltados para a transformação do perfil do velho, que pode permanecer com saúde, ser fisicamente ativo, explorar a sexualidade, desfrutar das relações familiares, participar do consumo de viagens, vivenciar a comunidade e demais itens que permitam melhor qualidade de vida (CAMARANO; FERNANDES, 2022).

O envelhecimento é uma grande conquista do suporte sanitário de promoção de saúde, prevenção e tratamento de agravos. No entanto, trata-se também de um grande desafio para o Estado. Os idosos, dada a senescência, são mais suscetíveis a doenças, deficiências e desvantagens. Isso eleva a demanda por atenção à saúde, a qual onera o sistema assistencial (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Assim, uma das principais políticas de saúde hoje no país é a do Envelhecimento Ativo, que se trata de um processo que visa otimizar a velhice, ou seja, gerar oportunidades de saúde, participação e segurança, cujo objetivo é o de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (OMS, 2005).

Portanto, é importante que o idoso viva mais, mas não às custas de incapacidade. É importante que ele viva mais, permanecendo saudável e ativo na sociedade, para que desfrute de qualidade de vida na velhice.

## **2.2 Avosidade**

O papel de avô/avó pode influenciar na qualidade de vida do idoso. O século XXI será considerado o século dos avós (ARANTANGY; POSTERNAK, 2005). A maioria dos idosos encara de forma positiva a transição para o papel de avós devido aos laços intergeracionais criados, que evidenciam a continuidade da família (BROWN; LIN; MELLENCAMP, 2020).

A relação entre netos e avós, em geral, é marcada por sentimentos de satisfação, afeto e zelo. Além disso, a avó materna é uma grande referência e tem papel de apoio na ocasião do nascimento do neto (ZANATTA; ARPINI, 2017). O

envolvimento nos cuidados com os netos pode aumentar o bem-estar dos avós, ao passo que quando os avós não assumem os cuidados esperados, a qualidade de vida subjetiva é negativamente afetada (ARPINO; BORDONE; BALBO, 2018).

A “avosidade” pode ser definida como uma função que determina a estruturação psíquica da pessoa, em que os processos inconscientes transmitidos entre as gerações constroem as subjetividades do indivíduo (MONTEIRO, 2015). Está ligada à função materna ou paterna, com as quais se assemelha pelo papel determinante na estruturação psíquica da pessoa. Na cultura ocidental, a família tem a função de transmissão psíquica de valores. Essa transmissão entre as gerações engloba o legado que a criança recebe dos familiares quando nasce, a qual é responsável por estruturar toda a sua vida. Dessa forma, a estrutura familiar permite que os indivíduos se tornem seres plenamente desenvolvidos (GOLDFARB; LOPES, 2022).

Com o aumento da expectativa de vida, observa-se hoje a existência de várias gerações na mesma família. Ocorre a elevação não apenas do número de avôs/avós, mas também dos anos em que o indivíduo irá viver desempenhando essa função (GOLDFARB; LOPES, 2022).

O perfil dos avós contemporâneos é diferente daqueles de gerações passadas. Atualmente, eles estão mais ativos, mais estáveis economicamente e mais atentos à própria saúde. Dessa forma, a interação entre avós e netos hoje vem sendo marcada por maior cumplicidade, compartilhando juntos diversas atividades (ARANTANGY; POSTERNAK, 2010). O tempo desempenhando o papel de avô/avó está se tornando mais longo, na medida em que o avanço na assistência à saúde e queda de mortalidade tornaram-se notórios (MARGOLIS; WRIGHT, 2017).

Desde o mês de março de 2020, a pandemia gerada pela COVID-19, doença transmitida pelo vírus SARS-CoV-2, trouxe uma necessidade de transformações profundas nas relações sociais e interpessoais. Dentre os grupos com risco de desenvolver as formas graves da doença, com maior chance de morbimortalidade, encontram-se os idosos. Na velhice, além das modificações do envelhecimento com redução da reserva orgânica dos diversos sistemas, ocorre com frequência a multimorbidade, favorecendo pior evolução da doença em indivíduos acometidos. O caráter transmissível da doença motivou as organizações de saúde ao redor do mundo a recomendar medidas de mitigação do número de casos (BRASIL, 2022).

Como medidas de proteção ao idoso, as recomendações para redução das taxas de contágio envolveram o distanciamento e isolamento social, com subtração de atividades sociais habituais como frequentar igrejas, mercados e casa de amigos, bem como a privação do contato com familiares, dentre eles os netos, tidos como vetores assintomáticos/oligossintomáticos do vírus. Nesse sentido, medidas foram aplicadas para minimizar o impacto e sofrimento desse afastamento para os avós, por exemplo, o uso da tecnologia e das mídias sociais para manutenção do contato com os netos por meio de videochamadas (TAVARES et al., 2020).

No contexto da pandemia, ocorreram cenários diversos quanto às relações entre avós e netos: por um lado, famílias cuja dinâmica não permite o distanciamento recomendado, uma vez que necessitam dos avós como figuras ativas de cuidado não remunerado com os netos. Do outro, famílias que podem praticar o distanciamento no intuito de proteção aos idosos e levaram os avós a

uma situação de intenso sofrimento pela privação de convivência (FONSECA; ANDRADE, 2020).

### **2.3 Satisfação com a Vida**

A determinação de saúde, de acordo com a OMS, envolve o conceito de bem-estar. São diversas, na literatura, as definições de bem-estar, dentre elas se inclui o bem-estar subjetivo. Este campo vem sendo cada vez mais estudado, com cada vez mais pesquisas acerca do tema. Os primeiros estudos, da década de 1950, buscavam conceituar o bem-estar subjetivo, correlacionando-o com o conceito de qualidade de vida. A partir de então, o bem-estar subjetivo tornou-se um indicador de qualidade de vida, juntamente com felicidade e satisfação com a vida (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008).

Devido ao aumento do número de idosos, uma vez que o envelhecimento pode favorecer o adoecimento e as incapacidades, é de extrema importância o estudo de tudo o que permita desfrutar dessa fase da vida de forma ativa e com satisfação de estar vivo. Nesse contexto, estudam-se os fatores que podem melhorar a “satisfação com a vida” no intuito de conhecer melhor a pessoa idosa e sua relação com a percepção do conjunto de fatores constituinte de sua vida (MANTOVANI; LUCCA; NERI, 2016).

A satisfação com a vida é um conceito aplicado à gerontologia que se relaciona a afetos positivos e negativos e corresponde a um dos indicadores cognitivos de bem-estar (CALDEIRA et al., 2017). Trata-se da diferença entre a percepção subjetiva sobre sua própria realidade e o que é por ele almejado e desejado (CAMPBELL; CONVERSE; RODGERS, 1976).



Diversos fatores relacionam-se à satisfação com a vida, como valores individuais, aspectos culturais e percepção do padrão de vida (JOIA, 2012). À medida que o indivíduo envelhece aumenta a satisfação com a vida em decorrência principalmente do fato de se tornarem pessoas mais sábias e mais instruídas. Por desenvolverem a percepção de que a vida será melhor à medida em que os anos passam, o idoso pode compreender de fato quais são as coisas importantes da sua vida (KIRAN et al., 2015).

Diversos autores descrevem as dimensões relacionadas à satisfação com a vida. Dentre elas, há a qualidade de vida, felicidade e bem-estar (JOIA, 2012). Há também o humor, a satisfação relacionada à relação com os outros, a satisfação relacionada aos objetivos alcançados, a autopercepção e a capacidade de lidar com a vida diária (KIRAN et al., 2015).

Nesse contexto, a satisfação com a vida consiste na dimensão cognitiva do bem-estar subjetivo, sendo, portanto, uma percepção individual. Ela depende intimamente das concepções inerentes ao indivíduo e da forma com que ele lida com os afetos positivos ou negativos. Assim, é possível que um idoso tenha importante limitação funcional, e ainda assim possua satisfação com a vida, ao passo que outro desfrute de boa condição de saúde física, mas carrega consigo um sentimento de insatisfação (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008).

Apesar de ser um conceito subjetivo, há ferramentas objetivas de mensuração da satisfação com a vida, que envolvem escalas validadas em diversos países. A primeira referência sobre a aferição da satisfação com a vida ocorreu em 1961, e foi desenvolvida por Neugarten e colaboradores (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). O objetivo dessa escala era reconhecer sentimentos de bem-estar capazes de identificar um envelhecimento bem-sucedido.

No Brasil, foram validados diferentes instrumentos com o intuito de avaliar a satisfação com a vida. Um deles é a Escala de Satisfação Geral com a Vida (ESGV) (SIQUEIRA; GOMIDE; FREIRE, 1996).

Um segundo instrumento foi proposto por Diener et al. (DIENER et. al., 1985), adaptado e validado no Brasil por Neto em 1999. É composto por cinco itens, com respostas graduadas de acordo com escala tipo *Likert*. Varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Quanto maior a pontuação, melhor a pessoa considera sua satisfação com a vida.

#### **2.4 Atitudes em Relação à Velhice**

As atitudes, de acordo com a psicologia social, são predisposições socialmente aprendidas para o comportamento. Elas podem se expressar no aspecto afetivo tanto em diferentes intensidades (mais atitude *versus* menos atitude) quanto em direção (atitude positiva *versus* atitude negativa) (OSGOOD; SUCI; TANNENBAUN, 1957). Elas possuem um componente cognitivo, que é definido por um conjunto de conhecimentos e crenças compartilhadas por indivíduos em determinada cultura. Tanto as atitudes quanto as crenças podem variar conforme o meio em que são expressas, e tornam-se reguladores do comportamento tanto individual quanto coletivo (NERI; JORGE, 2006).

A velhice, socialmente, é tratada como o contrário da juventude. Desse modo, sua construção permeia aspectos culturais que envolvem atitudes, crenças e valores de determinado grupo social. O estereótipo da velhice traz consigo as crenças generalizadas sobre os atributos e características dos idosos. Assim, podem representar socialmente uma ideia de adoecimento, incapacidade e

limitações. Por estarem no sentido oposto ao dos jovens, podem sofrer preconceito e serem vítimas de práticas sociais estigmatizantes e discriminatórias (NERI; CACHIONI; RESENDE, 2002).

Na década de 1960, Butler publicou na literatura americana o conceito de *age-ism* (o preconceito em relação aos idosos). Esse fenômeno foi definido como um tipo de intolerância e foi comparada à intolerância racial, religiosa e de gênero (BUTLER, 1969). No Brasil, é recente o enfoque no que foi traduzido como *etarismo*, *idadismo* ou *ageísmo*. O preconceito ao idoso e ao envelhecimento vem sendo combatido por meio de campanhas educativas das entidades de saúde, no intuito de explorar todas as possibilidades e capacidades que o indivíduo pode ter na velhice, e estimular o envelhecimento ativo (SBGG, 2020).

No que se refere às atitudes em relação à velhice, as entidades sociais têm grande influência nas crenças e opiniões coletivas acerca do idoso. As entidades científicas igualmente com frequência ignoram particularidades dos idosos e contribuem para uma visão estereotipada da velhice. Os indivíduos dessa faixa etária são estudados e mencionados levando em conta apenas a idade cronológica e, muitas das vezes, ignorando a grande heterogeneidade dentre os idosos (tanto físicas quanto sociais). Além disso, características socioeconômicas e das doenças são atribuídas ao envelhecimento, ignorando os determinantes sociais de saúde envolvidos no binômio saúde-doença do idoso (SCHAIE, 1993).

Historicamente, o etarismo faz parte do aspecto cultural familiar desde a infância, a qual dificulta o desenvolvimento de uma relação saudável com o envelhecimento. Uma percepção ou atitude negativa da velhice pode levar ao isolamento e a criação de obstáculos que limitam a comunicação e a troca de afeto (GOLDFARB; LOPES, 2022).

Dessa forma, diversos fatores favorecem o desenvolvimento de atitudes positivas ou negativas em relação à velhice. Entretanto, uma vez que o envelhecimento é heterogêneo e multifatorial, as atitudes em relação à velhice por vezes fogem da dualidade atitude positiva *versus* atitude negativa (CACHIONI, 2003).

No que se refere ao próprio idoso, ao contrário do que o constructo social parece levar a crer, a maioria demonstra atitudes positivas em relação à velhice (SILVA et al., 2012). As atitudes positivas, ademais, se tornam importantes face à adaptação às limitações e incapacidades vivenciadas durante o processo de envelhecimento. As perdas e fatores estressores são mais bem enfrentados e o idoso avança no processo de bem-estar psicológico e ajustamento pessoal (NERI; CACHIONI; RESENDE, 2002).

Em virtude da transição demográfica no sentido do seu envelhecimento, é importante que estudos e ações sociais de abrangência populacional atuem no intuito de permitir atitudes positivas em relação à velhice. As trocas intergeracionais são fundamentais no desenvolvimento do indivíduo, sendo o papel da educação de fundamental importância para a constituição de um novo olhar acerca da velhice, do envelhecimento e da pessoa idosa (FERRIGNO, 2010).

Faz-se, portanto, necessário entender os aspectos envolvidos na multidimensionalidade das atitudes e crenças acerca da velhice e os fatores que determinam o comportamento intergeracional. Pesquisas sobre o tema podem contribuir com ações educacionais que permitam o estabelecimento de um bom vínculo entre os idosos e demais indivíduos (TARALLO; NERI; CACHIONI, 2016).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a influência da avosidade na satisfação com a vida e nas atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados no contexto da pandemia pela COVID-19.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- \* Traçar o perfil sociodemográfico e de avosidade dos idosos não institucionalizados.
- \* Mensurar, com base na Escala de Satisfação com a Vida, os níveis de satisfação com a vida dos idosos não institucionalizados.
- \* Identificar, com base na Escala de Atitudes em Relação à Velhice, as atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados.
- \* Associar os dados sociodemográficos e de avosidade com os níveis de satisfação com a vida dos idosos não institucionalizados.
- \* Associar os dados sociodemográficos e de avosidade com os níveis de atitudes em relação à velhice dos idosos não institucionalizados.

- \* Correlacionar os níveis de satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice dos idosos não institucionalizados.
  
- \* Considerar o período histórico da pandemia pela COVID-19 na interpretação dos resultados obtidos.

## 4 MÉTODOS

### 4.1 Delineamento

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Este é um método de pesquisa que busca estabelecer relações entre variáveis dependentes e independentes (FLETCHER, 2006). Suas características envolvem medidas levantadas em um único momento do tempo, não sendo preciso acompanhamento (LOPES, 2018).

### 4.2 População e Amostra

A pesquisa foi realizada no período entre agosto e outubro de 2021 por meio de questionários aplicados a idosos. Não envolveu nenhuma instituição em particular, já que toda pesquisa se desenvolveu em formato digital por meio de redes sociais, como WhatsApp, E-mail e Facebook. O *link* contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice I) e os questionários foi encaminhado pelos pesquisadores a grupos que fazem parte e replicados também a outros grupos de várias partes do país. Foi solicitado aos participantes que replicassem esse link nas redes sociais e e-mails constituindo uma amostragem por “bola de neve” (*snow ball*). Dessa forma, não foi possível avaliar a regionalidade e nacionalidade dos participantes. Com essa estratégia, a pesquisa teve 200 participantes.

O critério de inclusão foi: ser idoso (maior de 60 anos). Foram considerados critérios de exclusão: residir em instituição de longa permanência para idosos (ILPi) e possuir diagnóstico autoreferido de síndrome demencial.

### **4.3 Instrumentos**

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos:

#### **a) Questionário sociodemográfico e de avosidade (Apêndice II):**

Elaborado pelos pesquisadores, buscou-se identificar dados sociais e aspectos relacionados à avosidade: idade, sexo, escolaridade, cor, estado conjugal, situação ocupacional, prática de exercício físico, número de netos, frequência de contato com netos, considerou se o neto teve impacto na velhice; se a pandemia por COVID-19 reduziu o contato com os netos e se os netos motivaram desejo de aumentar frequência de atividade física.

#### **b) Escala de Satisfação com a Vida (ESV) (Anexo I)**

Esse instrumento buscou avaliar como a pessoa julga sua própria satisfação com a vida. Foi proposto por Diener et al. (DIENER et al., 1985), adaptado e validado no Brasil por Neto em 1999. É composto por 5 itens, com respostas graduadas de acordo com escala tipo Likert. Varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). O escore total varia de 5 a 35, de forma



que quanto maior a pontuação, melhor a pessoa considera sua satisfação com a vida.

### **c) Escala para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice (Anexo II)**

Esse instrumento foi proposto por Sheppard (SHEPPARD, 1981) e adaptado e validado em português por Neri (NERI, 1991). É composto por 20 itens que avaliam sentimentos de satisfação à velhice.

Os itens foram respondidos em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, de "discordo totalmente" (1) até "concordo totalmente" (5). Os itens 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16 e 17 foram invertidos, por ocasião da análise de dados, uma vez que se referem a atitudes negativas em relação à velhice. A análise da escala se deu pelo escore global obtido pela soma dos itens. Sendo assim, os escores variaram de 20 a 100 e quanto maior o escore, melhores foram as atitudes em relação a velhice (NERI, 1991).

#### **4.4 Análise de dados**

Foram realizadas estatísticas descritiva e inferencial. Para a estatística descritiva, foram calculadas, para as variáveis categóricas: as frequências absolutas (n) e relativas percentuais [f(%)]; e para as variáveis contínuas: média (medida de tendência central), desvio padrão (DP; medida de dispersão); intervalo de confiança de 95% (IC95%) e os valores mínimo e máximo.

Para a estatística inferencial, foi calculada a normalidade dos dados por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O pressuposto de

homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene e, mediante a constatação da heterogeneidade de variância, foi realizada a correção de Welch. Foram realizados procedimentos de *bootstrapping* (1.000 reamostragens), para se obter maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos.

Adicionalmente, foram realizados: teste t de Student para amostras independentes, para variáveis com duas categorias (dicotômicas), e análise de variância de uma via (ANOVA One Way), para variáveis com três ou mais categorias (politômicas). Finalmente, foi aplicado um teste de correlação de Spearman entre o resultado das escalas de satisfação com a vida (ESV) e de atitudes perante a velhice (EAPV) (FIELD, 2009).

Para a realização dos cálculos estatísticos, foi utilizado o *software* IBM® SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*), adotando o nível de significância de 5% (p-valor <0,05).

#### **4.5 Aspectos Éticos**

Antes de iniciar a coleta de dados, o presente trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), em que recebeu sua aprovação em 24 de Junho de 2021 com o parecer 4.804.004 (ANEXO III).

## 5 RESULTADOS

Foram obtidas 200 respostas de idosos aos questionários. No que se refere aos dados demográficos, 62% tinham entre 60-69 anos, e a maioria era do sexo feminino e tinha ensino superior completo (74% e 76% da amostra, respectivamente). Em relação ao estado conjugal, 64% referiram ter um companheiro, e 56% dos idosos relataram estar inativos do ponto de vista ocupacional. Quanto à prática de exercício físico, 47% dos participantes relataram ser ativos, com >150min/semana de atividade física (Tabela 1).

**Tabela 1.** Aspectos sociodemográficos dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

<b>Variáveis (N=200)</b>	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
<b>Idade</b>		
60-69 anos	124	62,0
70-79 anos	65	32,5
80 anos ou mais	11	5,5
<b>Sexo</b>		
Feminino	148	74,0
Masculino	52	26,0
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental	9	4,5
Ensino médio	38	19,0
Ensino superior	153	76,5
<b>Estado Conjugal</b>		
Com companheiro	129	64,5
Sem companheiro	71	35,5
<b>Situação Ocupacional (Trabalho)</b>		
Ativa	88	44,0
Inativa	112	56,0
<b>Prática de Exercício Físico</b>		
Inativo	57	28,5
Ativo, < 150min/semana	49	24,5
Ativo, > 150min/semana	94	47,0

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Em relação aos aspectos relacionados à avosidade, 34,5% relataram ter 1 a 2 netos e 30% referiram ter 3 a 4 netos. Ao responderem sobre o contato com os netos, a maioria relatou ter contato diário (30%) ou semanal (38,5%). Quanto ao tempo de convivência com os netos, 41,5% referiram conviver com eles por tempo suficiente e 43,5% gostariam de conviver mais. Sobre o impacto dos netos na velhice, a maioria (77%) relatou que os netos tiveram impacto positivo. No

contexto da pandemia da COVID-19, mais da metade relatou que a pandemia reduziu o contato com os netos (51%) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Aspectos relacionados à avosidade dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	<i>n</i>	<i>f</i> (%)
<b>Número de Netos</b>		
0	30	15,0
1 a 2	69	34,5
3 a 4	60	30,0
5 ou mais	41	20,5
<b>Contato Físico com Neto(s)</b>		
Diário	60	30,0
Semanal	77	38,5
Mensal	26	13,0
Anual	7	3,5
Não tenho netos	30	15,0
<b>Tempo de Convivência com Neto(s)</b>		
Convivo por tempo suficiente	83	41,5
Gostaria de conviver mais	87	43,5
Não tenho netos	30	15,0
<b>Impacto do(s) Neto(s) na Velhice</b>		
Sim, impacto positivo	155	77,5
Não	15	7,5
Não tenho netos	30	15,0
<b>A Pandemia Reduziu Contato com o(s) Neto(s)</b>		
Sim	102	51,0
Não	68	34,0
Não tenho netos	30	15,0
<b>Netos Motivaram Atividade Física</b>		
Sim	107	53,5
Não	63	31,5
Não tenho netos	30	15,0

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

No que se refere às respostas da Escala de Satisfação com a Vida, a grande maioria relatou estar de alguma forma satisfeita com a vida, sendo que 50% referiram estar extremamente satisfeitos, 36,5% satisfeitos e 18% razoavelmente satisfeitos (Tabela 3).

**Tabela 3.** Descrição dos níveis de satisfação com a vida dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

<b>ESV (N=200)</b>	<b><i>n</i></b>	<b><i>f(%)</i></b>
Extremamente Satisfeito	100	50,0
Satisfeito	73	36,5
Razoavelmente Satisfeito	18	9,0
Razoavelmente Insatisfeito	6	3,0
Insatisfeito	2	1,0
Extremamente Insatisfeito	1	0,5

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Na associação entre os aspectos sociodemográficos e os níveis de satisfação com a vida, não foram identificados resultados com significância estatística (Tabela 4).

**Tabela 4.** Associação dos aspectos sociodemográficos com os níveis de satisfação com a vida dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	Escore de satisfação com a vida		p-valor*
	Média	DP	
<b>Idade</b>			
60-69 anos	28,5	4,8	
70-79 anos	29,0	4,3	
80 anos ou mais	28,8	4,8	0,7928
<b>Sexo</b>			
Feminino	28,5	4,8	
Masculino	29,0	4,3	0,4785
<b>Escolaridade</b>			
Ensino fundamental	26,8	5,7	
Ensino médio	27,6	5,1	
Ensino superior	29,0	4,4	0,1118
<b>Estado Conjugal</b>			
Com companheiro	29,1	4,4	
Sem companheiro	27,9	4,9	0,0909
<b>Situação Ocupacional (Trabalho)</b>			
Ativa	28,9	4,2	
Inativa	28,5	4,9	0,4893
<b>Prática de Exercício Físico</b>			
Inativo	28,7	5,0	
Ativo, < 150min/semana	28,0	4,6	
Ativo, > 150min/semana	29,0	4,4	0,4348

\* Teste t de Student para amostras independentes (variáveis dicotômicas); ANOVA one way (variáveis politômicas), com correção com o teste de Welch.

**Fonte:** Elaborada pelos autores

Na associação entre os dados sobre avosidade e a Escala de Satisfação com a Vida, identificou-se maior escore nos idosos que referiram não ter reduzido contato com os netos no contexto da pandemia pela COVID-19 ( $p=0,0440$ ) (Tabela 5).

**Tabela 5.** Associação dos aspectos relacionados à avosidade com os níveis de satisfação com a vida dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	Escore de satisfação com a vida		p-valor*
	Média	DP	
<b>Número de Netos</b>			
0	28,2	4,8	
1 a 2	29,1	3,9	
3 a 4	28,1	5,1	
5 ou mais	29,1	5,0	0,5027
<b>Contato Físico com Neto(s)</b>			
Diária	28,7	4,9	
Semanal	29,2	4,7	
Mensal	27,9	3,2	
Anual	27,7	5,1	0,6094
<b>Tempo de Convivência com Neto(s)</b>			
Convivo por tempo suficiente	29,2	3,8	
Gostaria de conviver mais	28,3	5,3	0,2158
<b>Impacto do(s) Neto(s) na Velhice</b>			
Sim, impacto positivo	28,9	4,6	
Não teve impacto	27,7	4,8	0,3699
<b>A Pandemia Reduziu Contato com o(s) Neto(s)</b>			
Sim	28,2	5,2	
Não	29,6	3,4	<b>0,0440</b>
<b>Netos Motivaram Atividade Física</b>			
Sim	28,6	4,0	
Não	29,1	5,5	0,4625

**Obs.:** Para essa análise foram desconsiderados os idosos que não tinha netos.

\* Teste t de Student para amostras independentes (variáveis dicotômicas); ANOVA one way (variáveis politômicas), com correção com o teste de Welch.

**Fonte:** Elaborada pelos autores

No que se refere à associação entre os aspectos sociodemográficos e a Escala de Atitudes em Relação à Velhice, foi identificado maior escore nos idosos com ensino superior completo ( $p=0,0321$ ) e nos idosos ativos que praticavam exercícios  $>150\text{min/semana}$  ( $p=0,0402$ ) (Tabela 6).



**Tabela 6.** Associação dos aspectos sociodemográficos com os níveis de atitudes em relação à velhice dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	Escore de Atitudes em Relação à Velhice		p-valor*
	Média	DP	
<b>Idade</b>			
60-69 anos	75,5	8,9	
70-79 anos	73,5	8,0	
80 anos ou mais	70,3	9,8	0,0775
<b>Sexo</b>			
Feminino	75,5	8,9	
Masculino	73,5	8,0	0,1169
<b>Escolaridade</b>			
Ensino fundamental	67,9	10,9	
Ensino médio	73,5	9,2	
Ensino superior	75,3	8,3	<b>0,0321</b>
<b>Estado Conjugal</b>			
Com companheiro	74,8	8,7	
Sem companheiro	74,3	8,8	0,7322
<b>Situação Ocupacional (Trabalho)</b>			
Ativa	75,6	9,1	
Inativa	73,8	8,4	0,1568
<b>Prática de Exercício Físico</b>			
Inativo	73,9	8,3	
Ativo, < 150min/semana	72,4	8,3	
Ativo, > 150min/semana	76,1	9,0	<b>0,0402</b>

\* Teste t de Student para amostras independentes (variáveis dicotômicas); ANOVA one way (variáveis politômicas), com correção com o teste de Welch.

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Na associação entre os dados sobre avosidade e a Escala de Atitudes em Relação à Velhice, identificou-se maior escore em quem referiu que convivia por tempo suficiente com os netos ( $p=0,0060$ ) e naqueles que não reduziram o contato com os netos durante a pandemia pela Covid-19 ( $p=0,0070$ ) (Tabela 7).

**Tabela 7.** Associação dos aspectos relacionados à avosidade com os níveis de atitudes em relação à velhice dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	Escore de Atitudes em Relação à Velhice		p-valor*
	Média	DP	
<b>Número de Netos</b>			
0	76,3	10,4	
1 a 2	74,4	7,0	
3 a 4	74,2	9,6	
5 ou mais	74,3	8,7	0,7133
<b>Contato Físico com Neto(s)</b>			
Diária	75,0	7,9	
Semanal	73,8	8,9	
Mensal	74,6	8,0	
Anual	72,3	8,8	0,7896
<b>Tempo de Convivência com Neto(s)</b>			
Convivo por tempo suficiente	76,1	7,2	
Gostaria de conviver mais	72,6	9,1	<b>0,0060</b>
<b>Impacto do(s) Neto(s) na Velhice</b>			
Sim, impacto positivo	74,5	8,4	
Não	72,5	7,7	0,3197
<b>A Pandemia Reduziu Contato com o(s) Neto(s)</b>			
Sim	73,0	9,3	
Não	76,3	6,3	<b>0,0070</b>
<b>Netos Motivaram Atividade Física</b>			
Sim	75,0	7,4	
Não	73,3	9,6	0,2388

**Obs.:** Para essa análise foram desconsiderados os idosos que não tinha netos.

\* Teste t de Student para amostras independentes (variáveis dicotômicas); ANOVA one way (variáveis politômicas), com correção com o teste de Welch.

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

No que se refere à correlação entre a Satisfação com a Vida e as Atitudes em Relação à Velhice, evidenciou-se que as duas variáveis em análise são

positivamente correlacionadas, ou seja, quanto maior a satisfação com a vida, melhores são as atitudes em relação à velhice ou vice-versa ( $Rho = 0,374$ ,  $p < 0,0001$ ) (Tabela 8).

**Tabela 8.** Análise de correlação de Spearman entre a satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

<b>Correlação</b>	<b>ESV versus EARV</b>
Rho de Spearman	0,374
p-valor	<0,0001

**Fonte:** Elaborada pelos autores

## DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos idosos não institucionalizados da amostra estudada caracterizou-se por maioria de idosos (as) jovens (60-69 anos), do sexo feminino, que possuíam companheiro e não trabalhavam. Esse dado está em consonância com os dados epidemiológicos da população brasileira. No Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) do ano de 2019 apontou um total de 56,1% de idosos do sexo feminino. Na PNAD de 2021, esse percentual oscilou para 55,9% (IBGE, 2022).

Esse fato ocorre principalmente em decorrência da menor mortalidade feminina, haja vista um maior cuidado com a saúde por parte das mulheres (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016). A expectativa é que essa diferença se acentue ainda mais nos próximos anos, uma vez que maior a mortalidade em decorrência da pandemia da COVID-19 acometeu mais idosos do sexo masculino (CAMARANO; FERNANDES, 2022).

Importante ressaltar que o presente estudo foi realizado no contexto da pandemia pela COVID-19. Dessa forma, os fatores relacionados ao momento histórico pandêmico têm relevância na análise dos resultados obtidos, tanto no que se refere ao perfil sociodemográfico quanto aos achados sobre avosidade, satisfação com a vida e atitudes em relação à velhice. Houve importante repercussão do contexto pandêmico na atuação de assistência em saúde, mas os contextos social, econômico, político, histórico e emocional também foram diretamente afetados pelas modificações impostas pela realidade de enfrentamento à pandemia (BUENO et al, 2022)

No que se refere ao *status* ocupacional da amostra, de maioria inativa, além dos aspectos envolvidos com a aposentadoria nos idosos, a pandemia trouxe consigo um momento econômico de crise devido às medidas de isolamento social ocasionadas pelas demandas de saúde. Tal contingência afetou diretamente o mercado de trabalho para os idosos. No comparativo entre 2019 e 2020, cerca de 230 mil idosos deixaram de trabalhar e/ou pararam de procurar emprego (CAMARANO; FERNANDES, 2022).

Em relação à faixa etária mais prevalente do estudo, de idosos jovens, é importante considerar a metodologia de aplicação da pesquisa, que utilizou a aplicação de questionários *online* por mídias sociais. São escassos os estudos acerca do uso desse tipo de tecnologia por idosos. Um estudo sobre o uso da tecnologia e impactos da pandemia na população idosa, realizada pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) no Brasil evidenciou que, em 2021, 97% dos idosos utilizavam a internet diariamente, e destes, a maioria concentrava-se na faixa etária 60-69 anos (CNDL, 2021).

Dados epidemiológicos sobre a inserção dos idosos na demografia das famílias no Brasil em 2020 demonstraram que a maioria dos idosos possuem companheiros (52% são casados ou amigados), com a ressalva de que esse número vem reduzindo nos últimos anos (em 2006, eram 55%). O aumento da taxa de divórcios da população brasileira vem ocorrendo muito em decorrência da sua elevação dentre os mais velhos (BRASIL, 2020).

O perfil relacionado à avosidade de idosos não institucionalizados da amostra caracterizou-se por maioria com um a dois netos e que desfrutam de contato diário ou semanal com estes. Em estudo português realizado em Lisboa, a maioria dos idosos também possuía de um a dois netos, com os quais

mantinham contato diário ou semanal, e relataram considerar excelente a convivência (FERREIRA; DUQUE, 2017). No referido estudo, idosos que não tinham filhos relataram sentimento de mágoa por não poderem vir a desempenhar o papel de avô/avó (FERREIRA; DUQUE, 2017).

Dado o envelhecimento populacional, é fundamental que os esforços de assistência biopsicossocial ao idoso almejem não apenas uma vida mais longa, mas também uma velhice de qualidade. Nesse contexto, ressalta-se a importância do conceito de envelhecimento ativo. Este é abrangente e considera não apenas os fatores relacionados ao envelhecimento saudável do ponto de vista físico, engloba também os fatores sociais e culturais do indivíduo. Diversos fatores contribuem para um bom envelhecimento ativo entre os idosos, como alimentação adequada, exercício físico, estímulos cognitivos, saúde mental, adesão a tratamentos medicamentosos e relacionamentos familiares (CHINA et al., 2021).

Dessa forma, no que se refere aos fatores sociais envolvidos no envelhecimento bem-sucedido, encontram-se o engajamento e o suporte social. O contexto familiar é de fundamental influência para o envelhecimento, na medida em que elabora o ambiente e os vínculos afetivos (SPERANZA, 2022). Nesse contexto estão inseridas as relações intergeracionais, como as estabelecidas com os netos.

Dadas as incapacidades que a senescência pode favorecer, é frequente o estereótipo negativo do envelhecimento. Entretanto, hoje se busca um novo paradigma do envelhecer, otimista. O filósofo romano Cícero (106 a 43 a.C.) fez inúmeras considerações sobre a velhice, dentre elas a de que o idoso pode ter vitalidade e ser ativo (CICERO, 1998). Dessa forma, é fundamental o

planejamento durante toda a vida em busca de patrimônio de saúde física, além do estabelecimento de laços afetivos protetivos.

A satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice são parâmetros de um envelhecimento pleno para além do ponto de vista físico, uma vez que abarca aspectos de saúde mental. No presente estudo, a grande maioria da amostra declarou estar extremamente satisfeita com a vida. Esse dado pode ter tido influência de uma amostra com maior acesso a oportunidades de saúde e sociais. Ainda assim, tal achado encontra-se de acordo com um estudo longitudinal de base populacional realizado com mais de 1.000 idosos em Florianópolis/SC, avaliou características sociodemográficas, comportamentais e de saúde dos participantes. Observou-se que a maioria apresentava autopercepção positiva do estado de saúde (CONFORTIN et al., 2017).

A presença de doenças crônicas não transmissíveis, por exemplo, pode impactar na satisfação com a vida. No entanto, não impede que o idoso se sinta satisfeito. Um estudo realizado com idosos acompanhados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), em Passo Fundo/RS, avaliou que a grande maioria dos idosos da amostra apresentava pelo menos uma doença crônica, e que quanto menor o número de doenças, maior era a satisfação com a vida. Ainda assim, a maioria dos participantes, independente do número de multimorbidades, relatou estar satisfeita com sua vida (RIGO et al., 2017).

Mesmo entre os idosos de 80 anos ou mais, que apresentam maior propensão à fragilidade e incapacidades dada a senescência, podem apresentar boa satisfação com a vida. Em estudo realizado com idosos longevos em Brasília/DF, a maioria dos indivíduos da amostra declarou estar muito satisfeitos com sua vida (PESSOA, 2021).

Observou-se no presente estudo associação entre maior escolaridade e melhores atitudes em relação à velhice. Esse achado está de acordo com estudo realizado na República Tcheca, que demonstrou que atitudes mais negativas em relação à velhice foram encontradas em idosos com níveis de escolaridade mais baixos (KISVETROVÁ et al., 2022). Em pesquisa realizada com idosos brasileiros, indivíduos que declararam ter pós-graduação também apresentaram níveis mais altos de satisfação com a vida (BARROS et al., 2021). Entretanto, esse dado é divergente na literatura. Estudo realizado em Juiz de Fora-MG, demonstrou prevalência de maior satisfação com a vida entre analfabetos, quando comparado aos idosos com alta escolaridade (BANHATO; RIBEIRO; GUEDES, 2019).

A educação é um fator fundamental para o processo de envelhecimento. Permite explorar as habilidades inatas, aumentando a reserva cognitiva ao longo da vida e, dessa forma, preservando o *status* cognitivo e atuando de forma preventiva em relação à demência (DOLL, 2022). Trata-se de uma variável que se correlaciona às condições de vida, uma vez que indivíduos com maior nível de escolaridade geralmente possuem melhor renda, melhores oportunidades e condições de vida, e um melhor *status* de saúde (ZAJACOVA, 2018).

Melhores atitudes em relação à velhice foram identificadas nos idosos que afirmaram praticar exercícios regularmente acima de 150 minutos por semana. Para a saúde, bem-estar e um envelhecimento saudável, a OMS recomenda pelo menos 150 minutos de atividade física, de moderada intensidade, por semana para a população idosa. É recomendado ainda que estes desempenhem atividades que auxiliem no fortalecimento muscular, treino de equilíbrio e coordenação, visando redução do risco de quedas e melhora do *status* de saúde (OMS, 2020).



No contexto da velhice, a prática de exercícios físicos reduz mortalidade por todas as causas, diminui a incidência de hipertensão e diabetes mellitus tipo 2, leva a um decréscimo de sintomas de ansiedade e depressão e melhora a saúde cognitiva e do sono (OMS, 2020).

A prática de exercício físico deve ser incentivada a todos os idosos de forma individualizada e respeitando as limitações que possam existir em virtude de multimorbidades de base. Praticar atividade física é parte fundamental para o envelhecimento ativo, uma vez que incrementa a autonomia, independência e auxilia nas atividades de socialização do idoso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Em um estudo realizado em Santa Catarina, Brasil, a maioria dos idosos estudados praticava atividade física de forma regular, e foi observado que os idosos fisicamente ativos estavam mais satisfeitos com a vida (OLIVEIRA et al., 2020). Um estudo português também evidenciou que os idosos que praticavam atividade física demonstraram maior satisfação com a vida (ANTUNES et al., 2019). A realização de atividade física pode, ainda, melhorar as atitudes na velhice, na medida em que atua positivamente na percepção da imagem corporal (VIANA; SANTOS, 2015). Ademais, a prática regular de atividade física melhora o condicionamento corporal, a regulação hormonal e é alternativa eficaz para o convívio social para a população idosa (MENDES et al., 2017).

O bom desempenho físico, que pode ser adquirido pela prática de exercício físico, associa-se a menor risco de mortalidade e a melhora da funcionalidade. O *status* funcional, que caracteriza a independência do idoso, é fundamental para o envelhecimento ativo. A melhora da mobilidade atua em mecanismos protetivos associados a maior satisfação com a vida (SOARES et al., 2019).

São diversos os dados de literatura que demonstram benefícios dos netos na vida dos avós. O presente estudo demonstrou associação entre melhores atitudes em relação à velhice com o fato de conviver por tempo suficiente com netos. Revisão sistemática realizada por pesquisadores de Porto, Portugal, demonstrou tendência de efeito positivo da avosidade na cognição dos avós. (RAFAEL et al., 2021). Estudo qualitativo realizado no Rio Grande do Sul, Brasil, evidenciou que a relação entre os avós e seus netos transforma o papel da mãe na vida da filha, uma vez que a recém-avó se torna referência na aprendizagem dos cuidados com o bebê. Essa relação traz consigo sentimentos afetivos de zelo e satisfação (ZANATTA; ARPINI, 2017).

Uma pesquisa alemã evidenciou que o fato de cuidar dos netos está associado a maiores níveis de bem-estar subjetivo (ARPINO; BORDONE; BALBO, 2018), bem como estudo de Hong Kong que demonstrou que o fato de ser avô/avó estava relacionado a maiores níveis de felicidade quando comparados com idosos sem netos (LAI; LI; BAI, 2021). Uma pesquisa demonstrou, inclusive, o importante papel protetor do fato de ter netos no que se refere a divórcios de casais de avós durante a velhice (BROWN; LIN; MELLENCAMP, 2020).

O presente estudo demonstrou associação entre maior satisfação com a vida e melhores atitudes em relação à velhice nos idosos que não reduziram contato com netos durante a pandemia. A pandemia pela Covid-19 impactou negativamente todo o mundo, tanto no que se refere à saúde e economia quanto aos demais aspectos sociais.

Os idosos foram particularmente impactados, uma vez que a taxa de mortalidade pela doença foi expressivamente mais elevada em indivíduos com

mais de 60 anos (AYALON, 2020). Por se tratar de grupo considerado de risco, medidas de isolamento social foram colocadas de forma a manter os idosos isolados e com menor risco de contato com o vírus SarS-CoV-2 (BRASIL, 2022). Tais medidas foram tomadas, em grande parte, de maneira etarista e sem levar em consideração a heterogeneidade da população idosa, na qual a idade cronológica muitas vezes não condiz com as incapacidades e o prognóstico de vulnerabilidades do indivíduo (AYALON et al., 2021). Uma tentativa sugerida para mitigar o prejuízo psicológico dos idosos durante a pandemia, foi o incentivo do uso de meios virtuais para contato com os familiares, inclusive com os netos (TAVARES et al., 2020).

Dessa forma, à parte da pandemia pela COVID-19, o isolamento social especialmente dos idosos impôs inúmeros outros desdobramentos de saúde, especialmente no que se refere à saúde mental. Durante a pandemia e o isolamento, número significativamente aumentado de sintomas de ansiedade, estresse, depressão e medo foram observados, com uma demanda relevante de assistência aos aspectos biopsicossociais envolvidos nesse contexto (BÄUERLE et al., 2020).

Observa-se relação indireta entre a satisfação com a vida e a solidão em idosos. Aqueles que não se sentiram sozinhos durante a pandemia apresentaram maior satisfação com a vida quando comparados àqueles que se mantiveram solitários (ALTAY; ÇALMAZ, 2022). Estudo realizado na Alemanha demonstrou que medidas rigorosas de isolamento levaram a redução de contato social, com prejuízo à saúde mental da população idosa (BENKE et al., 2020).

Por outro lado, durante a pandemia, houve situações em que o isolamento incluiu em um mesmo ambiente os netos e avós, que permaneceram isolados

juntos. A coabitação intergeracional pode acontecer tanto por necessidade física ou social do idoso, quanto pelo fato de jovens pais ainda dependerem financeiramente de seus pais. (CUNHA; DIAS, 2019). Nesses casos, a convivência aumentou de forma exponencial. As famílias que não impuseram o afastamento entre os avós e netos durante a pandemia obtiveram vantagens no que se refere à saúde mental. A manutenção da convivência intergeracional permitiu estreitamento de laços e vínculos afetivos, de forma que ambas as gerações aprenderam mais sobre saúde, habilidades para a vida e valores culturais (LYU et al., 2020). A convivência com os netos é inclusive capaz de influenciar positivamente as atitudes em relação à velhice nos idosos (TARALLO; NERI; CACHIONI, 2017).

Dessa forma, reduzir o afastamento entre avós e netos em situações de vulnerabilidade mental e social, como ocorre em pandemias, faz-se importante para mitigar os efeitos negativos da solidão. É fundamental que as medidas de segurança em saúde sejam respeitadas. Entretanto, o contato atualmente pode ser estabelecido de diversas formas, inclusive por meios virtuais. Ademais, é fundamental levar em consideração as características individualizadas de saúde do idoso, sem estereótipos etaristas, uma vez que há grande heterogeneidade de status de saúde nessa faixa etária.

O presente estudo encontrou correlação positiva entre a Satisfação com a Vida e as Atitudes em Relação à Velhice. Esse dado demonstra coerência nos resultados obtidos, na medida em que os idosos com melhores atitudes em relação à velhice tendem a ser mais satisfeitos com a vida, bem como os idosos com maior satisfação com a vida têm melhores atitudes em relação à velhice.

Considerando a transição demográfica, faz-se importante a elaboração de medidas para que o envelhecimento seja ativo. É fundamental realizar medidas facilitadoras de condições que de forma significativa permitam uma velhice de qualidade, com satisfação com a vida e atitudes positivas.

Nesse contexto, é importante viabilizar que o idoso tenha acesso aos fatores que, de acordo com o presente estudo, estão relacionados a maior satisfação com a vida e/ou melhores atitudes em relação à velhice. É o caso das variáveis: atividade física e ensino superior completo.

A prática de exercícios físicos deve ser incentivada conforme limitações que possam existir devido a multimorbidades. É sugerida a elaboração de políticas de conscientização aos idosos sobre o impacto positivo do exercício para melhora do *status* físico e preservação da funcionalidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Nesse sentido, não basta informar a população, é necessário também desenvolver estratégias de acesso a tais atividades, como centros de atendimento com fisioterapeutas / educadores físicos. É importante ressaltar a importância de que o exercício físico desempenhado pelo idoso seja realizado sob supervisão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

É importante também permitir acesso do idoso ao ensino. Há, no país, um modelo de programas universitários voltados à população durante a velhice: as Universidades Abertas para a Terceira Idade (UnATI). O objetivo desse projeto é que o idoso não fique ocioso, mas utilize o tempo em atividades intelectuais, sociais, culturais e esportivas. A PUC-Goiás oferece esse serviço, que na instituição é vinculado ao Programa de Extensão em Gerontologia Social, e estudo demonstrou melhora da qualidade de vida dos alunos vinculados ao programa, devido à educação continuada (ADAMO et al, 2017).

Sugere-se que sejam desenvolvidas outras atividades nesse sentido, uma vez que a educação é capaz de melhorar a qualidade de vida, e também o *status* cognitivo do idoso (DOLL, 2022). Nesse contexto, é possível que o etarismo iniba o acesso do idoso à educação, uma vez que o preconceito de que “o idoso está velho demais para estudar” pode privá-lo de buscar a formação acadêmica. O etarismo é estruturado culturalmente desde a formação da criança, e tem impacto negativo na percepção do envelhecimento. Esse fato propicia o isolamento do idoso, reduzindo oportunidades (GOLDFARB; LOPES, 2022). Sugerimos estudos nesse sentido, para adequada constatação.

No que se refere aos fatores relacionados à avosidade e à pandemia pela COVID-19, o presente estudo constatou que os idosos que não reduziram contato com os idosos na pandemia tiveram maior satisfação com a vida e melhores atitudes em relação com a velhice, e que os idosos que relataram conviver com tempo suficiente com os netos também apresentaram melhores atitudes em relação à velhice. Esse achado demonstra que manter o idoso com um adequado suporte social, em um ambiente familiar harmonioso e em contato com os netos, reduzindo o isolamento e a solidão, pode agir de maneira positiva para o favorecimento de um envelhecimento ativo e bem-sucedido.

## CONCLUSÃO

De acordo com o presente estudo, a maioria dos participantes relatou estar satisfeita com a vida. Observa-se que apesar de a velhice muitas vezes ser acompanhada de incapacidades relacionadas à senescência e às multimorbidades, os idosos em geral relataram ter satisfação em sua trajetória existencial.

O estudo demonstrou que os idosos com ensino superior completo e os que praticam atividade física (>150min/semana) apresentam melhores atitudes em relação à velhice. O *status* educacional muitas vezes reflete maiores oportunidades sociais e financeiras, e se relaciona com melhor performance cognitiva. A prática de exercício físico preserva a capacidade funcional e o condicionamento físico do idoso, o que permite maior independência para as atividades cotidianas, promovendo melhor qualidade de vida.

Os participantes que não reduziram o contato com os netos durante a pandemia da COVID-19 apresentaram maior satisfação com a vida, bem como melhores atitudes em relação à velhice. Ainda, os idosos que relataram conviver por tempo suficiente com os netos também demonstraram apresentar melhores atitudes em relação à velhice, o que demonstra o importante papel que os netos desempenham na vida dos avós, proporcionando uma relação de motivação, afeto e reforço emocional mesmo em condições adversas. Ademais, evidenciou-se correlação positiva entre a satisfação com a vida e melhores atitudes em relação à velhice.

No contexto do envelhecimento populacional, é necessário desenvolver medidas no intuito de oferecer ao idoso um envelhecimento ativo, com

oportunidades contínuas de saúde em seu aspecto biopsicossocial. Identificar os fatores relacionados a maior satisfação com a vida e melhores atitudes em relação à velhice permite o desenvolvimento de medidas de orientação e políticas públicas de incentivo ao envelhecimento ativo e ao estabelecimento de vínculos emocionais e afetivos protetores.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMO, C. E. et al. Universidade Aberta para Aterceira idade: impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 550-560, 2017.

ALTAY, B.; ÇALMAZ, A. Perception of loneliness and life satisfaction in the elderly during the COVID-19 pandemic process. **Psychogeriatrics**, 2022.

ANJOS, J. S. M. et al. Atitudes sobre a velhice: infância, adolescência, avós e a intergeracionalidade. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 11, n. 2, p. 147-165, 2019.

ANTUNES, R. S. N. et al. Atividade física e satisfação com a vida dos idosos: contributo para a validação da Stasis-Faction with Life Scale (SWLS) na população portuguesa. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 14, n. 1, p. 24-27, 2019.

ARANTANGY, L. R.; POSTERNAK, L. **Livro dos avós: na casa dos avós é sempre domingo?** 4. ed. São Paulo: Artemeios, 2005.

ARPINO, B.; BORDONE, V.; BALBO, N. Grandparenting, education and subjective well-being of older Europeans. **European Journal of Ageing**, v. 15, n. 3, p. 251–263, 2018.

AYALON, L. There is nothing new under the sun: ageism and intergenerational tension in the age of the COVID-19 outbreak. **International Psychogeriatrics**, v. 32, n. 10, p. 1221-1224, 2020.

AYALON, L. et al. Aging in times of the COVID-19 pandemic: avoiding ageism and fostering intergenerational solidarity. **Journals of Gerontology: Psychological Science**, v. 76, n. 2, e49–e52, 2021.

BANHATO, E. F. C.; RIBEIRO, P. C. C.; GUEDES, D. V. Satisfação com a vida em idosos residentes na comunidade. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 17, n. 2, p. 16–24, 2019.

BARBOSA, K. T. F. et al. Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à estratégia saúde família. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 26, n. 2, 2017

BARROS, L. O. et al. Relação entre sentido de vida e satisfação com a vida. **Interação em Psicologia**, v. 25, n. 03, 2021.

BÄUERLE, A. et al. Increased generalized anxiety, depression, and distress during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in Germany. **Journal of Public Health**, v. 42, n. 4, p. 672–678, 2020.

BENKE, C. et al. Lockdown, quarantine measures, and social distancing: Associations with depression, anxiety and distress at the beginning of the COVID-19 pandemic among adults from Germany. **Psychiatry Research**, v. 293, 2020.

BRASIL. **Estatuto do idoso e normas correlatas**. Brasília: Senado Federal, 2003. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo Coronavírus**. Disponível em: < [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/coronavirus/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19\\_2021.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/coronavirus/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19_2021.pdf) > Ministério da Saúde, Brasília, 2022. Acesso em: 09 dez. 2022

BRASIL. **Idosos e família no Brasil**, 2020. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/idosos-e-familia-no-brasil.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2022.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010. Disponível em: <[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/politica\\_idoso.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf) > Acesso em: 09 dez. 2022.

BROWN, S. L.; LIN, I. F.; MELLENCAMP, K. A. Does the transition to grandparenthood deter gray divorce? a test of the braking hypothesis. **Social Forces**, v. 99, n. 3, p. 1209-1232, 2020.

BUENO, G. N. et al. A relevância da capacitação do psicólogo para a prática clínica no contexto pandêmico. In: GAMA, W. A. **Contribuições da psicologia para o enfrentamento da COVID-19 no âmbito do Conselho Regional de Psicologia da 9 Região**. Goiânia: Kelps, 2022.

BUTLER RN. Ageism: another form of bigotry. **The Gerontologist**, v. 9 n. 2, p. 243-246, 1969.

CACHIONI M. **Quem educa os idosos? um estudo sobre os professores de Universidades para a Terceira Idade**. Campinas: Alinea, 2003.

CALDEIRA, R. B. et al. Variables associated with the life satisfaction of elderly caregivers of chronically ill and dependent elderly relatives. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 502–515, 2017.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. **Brasil que envelhece antes e pós PNI**. In: Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, p. 265-294, 2016.

CAMARANO, A.A.; FERNANDES D. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

CAMARANO, A. A. Perspectivas de crescimento da população brasileira e algumas implicações. In: CAMARANO, A. A. (org.). **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

CAMPBELL, A, CONVERSE, PE, RODGERS, WL. **The quality of American life: perceptions, evaluations, and satisfactions**. Russell Sage Foundation. Nova Iorque, NY. 1976.

CHAIMOWICZ, F.; CHAMOIWICZ, B. DE F. Epidemiologia do Envelhecimento no Brasil. Em: FREITAS, E. V.; PY, L. (Eds.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, p. 12–25, 2022.

CHEUNG, F.; LUCAS, R. E. When does money matter most? examining the association between income and life satisfaction over the life course. **Psychology and Aging**, v. 30, n. 1, p. 120-135, 2015.

CHINA, D. L. et al. Envelhecimento ativo e fatores associados. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, n. 29, p. 141-156, 2021.

CÍCERO. **Cato Maior de senectute. Catão, o Velho ou Diálogo sobre a velhice**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

CNDL. **Pesquisa uso da tecnologia e impactos da pandemia na terceira idade**, 2021. Disponível em: < <https://uploads.onsize.com.br/cndl/varejosa/2021/03/15164312/Apresentação-Uso-da-tecnologia-e-impactos-da-pandemia.pdf>> Acesso em: 09 dez.2022.

CONFORTIN, S. C. et al. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 305-317, 2017.

CUNHA, U.C.; DIAS, C. M. S. B. A recoabitação dos filhos e netos na perspectiva de idosas chefes de família. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 2, 2019.

DIENER, E. D. et al. The satisfaction with life scale. **Journal of Personality Assessment**, v. 49, n. 1, p. 71-75, 1985.

DOLL, J. A educação no processo de envelhecimento. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FERREIRA, I.; DUQUE, E. Qualidade de vida do idoso e a existência de netos: estudo comparativo no distrito de Lisboa. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 171, 2017.

FERRIGNO, J. C. **Coeducação entre gerações**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONSECA, V. M.; ANDRADE, A. M. M. A avó enquanto cuidadora: um olhar para os aspectos intergeracionais de mulheres que cuidam de seus netos e seus impactos na Covid-19. **Cadernos de Psicologia**, v. 2, n. 3, p. 4-18, 2020.

GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. DA C. Avosidade: A Família e a Transmissão Psíquica entre Gerações. Em: FREITAS, E. V.; PY, L. (Eds.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos**. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características Gerais dos Moradores, 2022**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6407#resultado>> Acesso em: 09 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da População 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>> Acesso em: 09 dez. 2022.

JOIA, L. C. **Satisfação com a Vida em Idosos**. Tese de Doutorado. Botucatu: Universidade Estadual Paulista, 2012.

KIRAN, V. K. et al. Satisfaction with Life in Elderly With Reference To Gender, Age and Residence Learning outcomes of girl children studying in KGBVs. **View project Satisfaction with Life in Elderly With Reference To Gender, Age and Residence**. 2015.

KISVETROVÁ, H. et al. Dignity and attitudes to aging: A cross-sectional study of older adults. **Nursing Ethics**, v. 29, n. 2, p. 413–424, 2022.

LAI, D. W. L.; LI, J.; BAI, X. To be or not to be: relationship between grandparent status and health and wellbeing. **BMC Geriatrics**, v. 21, n. 1, 2021.

LOPES, M. V. O. Desenhos de pesquisa em epidemiologia. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

LYU, K. et al. The implementation and effectiveness of intergenerational learning during the COVID-19 pandemic: Evidence from China. **International Review of Education**, v. 66, n. 5–6, p. 833–855, 2020.

MANTOVANI, E. P.; LUCCA, S. R. DE; NERI, A. L. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 2, p. 203–222, 2016.

MARGOLIS, R.; WRIGHT, L. Healthy grandparenthood: how long is it, and how has it changed? **Demography**, v. 54, n. 6, p. 2073–2099, 2017.

MENDES, G. A. B. et al. Relação entre atividade física e depressão em idosos: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 15, n. 53, p. 110-116, 2017.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 19 n. 3, p. 507-519, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de atividade física para a população brasileira, 2021**. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-exercitar/documentos/pdf/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-exercitar/documentos/pdf/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf)> Acesso em: 09 dez. 2022.

MONTEIRO, E. C. Avidade: o exercício da função de avós, as relações e os conflitos. **Anais Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, v. 2, n. 1, 2015.

NERI, A. L.; JORGE, M. D. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. **Estudos em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 127-137, 2006.

NERI, A. L. Atitudes em relação à velhice. In: NERI, A.L. **Envelhecer num país de jovens**: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas: Unicamp, p. 117-129, 1991.

NERI, A. L.; CACHIONI, M.; RESENDE, M. C. Atitudes em relação a velhice. In: FREITAS, E. V. (orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 972-980, 2002.

OLIVEIRA, D. V. et al. Satisfação com a vida e atitudes em relação à velhice de idosos frequentadores de centros de convivência em função do nível de atividade física. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 49–60, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Assembléia mundial sobre envelhecimento**: resolução 39/125. Viena, 1982. Disponível em: <<https://www.un.org/esa/socdev/ageing/documents/Resources/VIPEE-English.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário**, 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, 2005. Disponível em: < [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)> Acesso em: 09 dez. 2022.

OSGOOD, C. E, SUCI, G. J, TANNENBAUN, P. H. **The measurement of meaning**. New York: Appleton, 1957.

OSÓRIO, N. B.; SINÉSIO NETO, L.; SOUZA, J. M. A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. **Signos**, v. 39, n. 1, p. 305-315, 2018.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

PESSOA, W. O. **Associação entre satisfação com a vida e fragilidade em idosos longevos**. Brasília - Brasil: Universidade Católica de Brasília, 2021.

RAFAEL, A. et al. Cognitive impairment in grandparents: A systematic review. **Psychiatry Investigation Korean Neuropsychiatric Association**, 2021.

RIGO, L. et al. Self-perceived quality of health and satisfaction by elderly seen by the Family Health Strategy team. **Einstein**, v. 15, n. 4, p. 428–434, 2017.

ROCHA, R.; ARAÚJO, T.; JANONE, L. **Pandemia reduz expectativa de vida no Brasil em 4,4 anos, diz especialista**. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pandemia-reduz-expectativa-de-vida-no-brasil-em-44-anos-diz-especialista/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

SBGG. **Etarismo, o preconceito contra os idosos**. 2020. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/etarismo-o-preconceito-contra-os-idosos/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

SCHAE, K. W. Ageist language in psychological research. **American Psychologist**, v. 48, n. 1, p. 49-51, 1993.

SCREMIN, A.L.X. et al. Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. **Psicologia Argumento**, v. 37, n. 97, 312-330, 2019.

SHEPPARD, A. Attitudes towards aging: analysis of an attitudes inventory for younger adults: Abstracted. **Catalog of Selected Documents in Psychology**, v. 11, p. 9-27, 1981.

SILVA, L.C.C. et al. Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. **Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 119-140, 2012.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. V. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

SIQUEIRA, M. M. M; GOMIDE, J. R. S; FREIRE, S. A. **Construção e validação de uma Escala de Satisfação Geral com a Vida (ESGV)**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 1996.

SOARES, V. N. et al. Influence of physical performance on elderly mortality, functionality and life satisfaction: FIBRA's study data. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4181–4190, 2019.

SPERANZA, A. C. C. et al. Envelhecimento saudável. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

SPOSITO, G. et al. A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3475-3482, 2013.

TARALLO, R.D.S; NERI A. L.; CACHIONI, M. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 423-431, 2017.

TARALLO, R.S; NERI, A.L; CACHIONI, M. Equivalência semântica e cultural da Escala Intergeracional de Atitude de Intercâmbio (IEAS). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 453-463, 2016.

TAVARES et al. **Atenção à saúde da pessoa idosa e COVID-19**: orientações para um enfrentamento saudável. Recife: UFRPE, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.ufrpe.br/bitstream/123456789/2332/1/Cartilha\\_saudepessoaidosaCOVID19.pdf](https://repositorio.ufrpe.br/bitstream/123456789/2332/1/Cartilha_saudepessoaidosaCOVID19.pdf)>. Acesso em: 09 dez. 2022.

VIANA, H. B.; SANTOS, M. R. DOS. Análise de percepção da imagem corporal e satisfação com a vida em idosos praticantes de hidroginástica. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 299–309, 2015.

ZAJACOVA, A.; LAWRENCE, E.M. The relationship between education and health: reducing disparities through a contextual approach. **Annual Review of Public Health**, 2018.

ZANATTA, E.; ARPINI D. M. Conhecendo a imagem, o papel e a relação avó-neto: a perspectiva de avós maternas. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, v. 17, n. 1, p. 343-363, 2017



## APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **“A influência da avosidade na satisfação com a vida e nas atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados”**. Meu nome é Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos, sou Médica Geriatra, mestranda em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), orientada pelo Prof. Dr. Rogério José de Almeida. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável através do número (62) 98122-0010, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail (gabycantarelli@gmail.com) ou ainda pelo endereço Rua T-33 n. 350 apto. 2202 Ed. Salinas, Setor Bueno, Goiânia/GO, CEP: 74215-140. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, via e-mail (cep@pucgoias.edu.br), telefone: (62) 3946-1512, localizado na Av. Universitária n. 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares. Pesquisadores do projeto: Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos; Rogério José de Almeida.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é importância de se investigar a relação entre netos e avós na contribuição para uma velhice ativa e bem-sucedida. Tem por objetivo analisar a influência da avosidade na satisfação com a vida e nas atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados.

Você responderá a três questionários, sendo um sociodemográfico, um de satisfação com a vida e o outro de atitudes em relação à velhice. Para responder aos três questionários você gastará no máximo 5 minutos.

A presente pesquisa é de risco mínimo, mas pode acarretar a você transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência das perguntas dos questionários. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação basta deixar de responder aos questionários, interrompendo sua participação, sendo que nenhum dado seu ficará gravado. O programa Google Forms utilizado para preenchimento dos questionários não garante 100% de sigilo dos dados, assim como qualquer outro programa de computador. Mas,

para minimizar tais riscos ao sigilo de seus dados, você não colocará seu nome e nenhum documento em nenhum momento. Seus dados serão codificados pelo programa, impossibilitando a sua identificação em meio ao banco de dados por outra pessoa que não faça parte da pesquisa.

Esta pesquisa terá como benefícios promover ações de incentivo à convivência entre avós e seus netos. Além disso, visa fornecer evidências científicas que contribuam para uma velhice ativa e bem-sucedida.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderá interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados serão guardados por no mínimo 5 anos e, após esse período, serão deletados do computador da pesquisadora responsável. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Os resultados desta pesquisa serão amplamente divulgados por meio de uma dissertação de mestrado e publicação de artigo científico e, caso seja de seu interesse, seus resultados individuais podem ser encaminhados a você, bastando entrar em contato com a pesquisadora responsável.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pela pesquisadora responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso à pesquisadora responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Uma via deste documento para download que comprova sua participação e resguardo de seus direitos pode ser acessado no seguinte link: [Colocar aqui o link para download deste documento.](#)

Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve clicar na opção CONCORDO. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que encerraremos.

**APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E DE AVOSIDADE**

## 1- Idade

- 60-69 anos
- 70-79 anos
- 80 anos ou mais

## 2- Sexo

- Masculino
- Feminino

## 3- Escolaridade

- Não sabe ler e escrever
- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior

## 4- Estado Conjugal

- Com companheiro
- Sem companheiro

## 5- Situação Ocupacional (Trabalho)

- Ativa
- Inativa

## 6- Prática de Exercício Físico

- Ativo, > 150min/semana
- Ativo, < 150min/semana
- Inativo

## 7- Número de Netos

- 0
- 1 a 2
- 3 a 4
- 5 ou mais

## 8- Frequência de contato físico com neto(s)

- Diária
- Semanal
- Mensal
- Anual
- Não tenho netos

9- Sobre seu tempo de convivência com os netos:

- Convivo por tempo suficiente
- Gostaria de conviver mais
- Gostaria de conviver menos

10- A pandemia da COVID-19 reduziu o contato com os netos?

- Sim
- Não
- Não tenho netos.

11- Os netos motivaram desejo de aumentar a frequência de atividade física?

- Sim
- Não
- Não tenho netos

## ANEXO I – ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA



### ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA - ESV SATISFACTION WITH LIFE SCALE - SWLS

A seguir, encontram-se cinco afirmações com as quais você pode concordar ou discordar. Usando a escala de 1 - 7, indique o quanto você concorda com cada item escrevendo o número apropriado na linha que precede cada afirmação.

Por favor, seja sincero nas suas respostas.

- 7 = CONCORDO PLENAMENTE
- 6 = CONCORDO
- 5 = CONCORDO UM POUCO
- 4 = NÃO CONCORDO NEM DISCORDO
- 3 = DISCORDO UM POUCO
- 2 = DISCORDO
- 1 = DISCORDO PLENAMENTE

- \_\_\_\_\_ Na maioria dos aspectos, minha vida está próxima do meu ideal.
- \_\_\_\_\_ As condições da minha vida são excelentes.
- \_\_\_\_\_ Estou satisfeito com a minha vida.
- \_\_\_\_\_ Até hoje, consegui as coisas mais importantes que desejo na vida.
- \_\_\_\_\_ Se pudesse viver a minha vida outra vez, não mudaria nada.

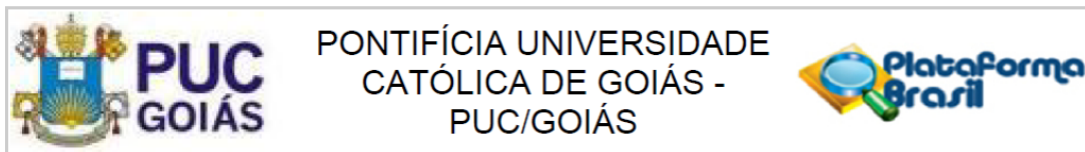
## ANEXO II – ESCALA DE ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE

(Adaptada de Neri, 1991)

1	2	3	4	5
Discordo completamente	Discordo	Nem concordo e nem discordo	Concordo	Concordo completamente

1. É na juventude que se pode esperar o máximo de satisfação na vida
2. Ao pensar no meu envelhecimento, eu me sinto apreensivo.
3. Há poucas coisas que uma pessoa pode realizar na velhice.
4. É possível ter uma vida sexual saudável na velhice.
5. De um modo geral, eu desfruto da velhice.
6. Não há nenhuma razão pela qual um velho não possa permanecer ativo.
7. É sempre difícil enfrentar a ideia de nossa própria morte.
8. A vida oferece pouco aos velhos, além de preocupação e desconforto.
9. Conto com o aumento de lazer e a redução de responsabilidade que a velhice permite.
10. Pensar na debilidade física que ocorre na velhice me aterroriza.
11. A velhice é o período mais sombrio da vida.
12. Espero continuar a me sentir bem comigo mesmo, independentemente da idade.
13. É melhor morrer cedo do que enfrentar a velhice nesta sociedade.
14. Na velhice, a maior parte das coisas que faço, são chatas e desinteressantes.
15. Estou satisfeito com aquilo que consegui da vida.
16. Me sinto solitário na velhice.
17. Tenho horror em pensar que poderei sobreviver a meu/minha cônjuge ou pessoa amada.
18. Na velhice, me sinto tão feliz quanto me sentia quando era mais moço.
19. É possível continuar a ter companheirismo na velhice.
20. A velhice permite que se constate que toda a vida valeu a pena.

## ANEXO III – PARECER DE APROVAÇÃO ÉTICA DA PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A INFLUÊNCIA DA AVOSIDADE NA SATISFAÇÃO COM A VIDA E NAS ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

**Pesquisador:** GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 48008121.9.0000.0037

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.804.004

#### Apresentação do Projeto:

Redação dos pesquisadores:

"Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa."

"A pesquisa será realizada por meio de questionários aplicados a idosos de todo país.

Não envolverá nenhuma instituição em particular, já que toda pesquisa se desenvolverá em formato digital por meio de redes sociais, como WhatsApp, E-mail e Facebook. O link contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice I) e os questionários será encaminhado pelos pesquisadores a grupos que fazem parte e replicados também a outros grupos de várias partes do país. Será solicitado aos participantes que repliquem esse link nas redes sociais e e-mails constituindo uma amostragem por "bola de neve" (snow ball). Com essa estratégia espera-se, no mínimo, uma amostra de 250 participantes."

"Critérios de inclusão: ser idoso (maior de 60 anos). Critérios de exclusão: residir em instituição de longa permanência para idosos (ILPi), possuir diagnóstico de síndrome demencial e não responder a todas as questões dos questionários."

"Para o desenvolvimento da pesquisa serão utilizados os seguintes instrumentos: a) Questionário sociodemográfico; b) Escala de Satisfação com a Vida (ESV); c) Escala para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice".

**Endereço:** Av. Universitária, 1.069

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 74.605-010

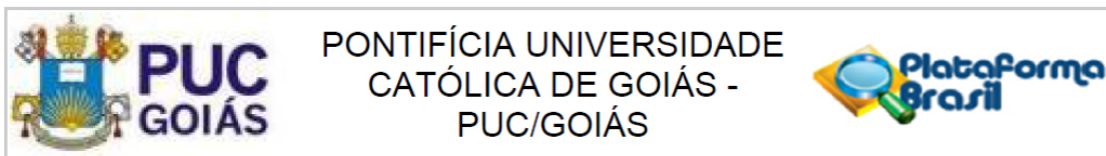
**UF:** GO

**Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3946-1512

**Fax:** (62)3946-1070

**E-mail:** cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 4.804.004

**Objetivo da Pesquisa:**

Redação dos pesquisadores:

"Objetivo Primário:

Analisar a influência da avosidade na satisfação com a vida e nas atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados.

Objetivo Secundário:

\* Traçar o perfil sociodemográfico dos idosos não institucionalizados.\* Mensurar os níveis de satisfação com a vida dos idosos não institucionalizados.\* Identificar as atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados.\* Associar os dados sociodemográficos com os níveis de satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice dos idosos não institucionalizados.\* Correlacionar os níveis de satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice dos idosos não institucionalizados."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Redação dos pesquisadores:

"Riscos:

A presente pesquisa é de risco mínimo, mas pode acarretar a você transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência das perguntas dos questionários. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação basta deixar de responder aos questionários, interrompendo sua participação, sendo que nenhum dado seu ficará gravado. O programa Google Forms utilizado para preenchimento dos questionários não garante 100% de sigilo dos dados, assim como qualquer outro programa de computador. Mas, para minimizar tais riscos ao sigilo de seus dados, você não colocará seu nome e nenhum documento em nenhum momento. Seus dados serão codificados pelo programa, impossibilitando a sua identificação em meio ao banco de dados por outra pessoa que não faça parte da pesquisa.

Benefícios:

Esta pesquisa terá como benefícios promover ações de incentivo à convivência entre avós e seus netos. Além disso, visa fornecer evidências científicas que contribuam para uma velhice ativa e bem-sucedida."

**Endereço:** Av. Universitária, 1.069

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 74.605-010

**UF:** GO

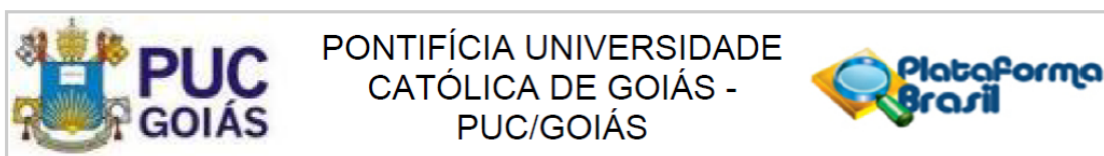
**Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3946-1512

**Fax:** (62)3946-1070

**E-mail:** cep@pucgoias.edu.br





Continuação do Parecer: 4.804.004

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação do Prof. Dr. Rogério José de Almeida.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os Termos de apresentação obrigatória foram apresentados:

Projeto de pesquisa, Folha de rosto (assinada pela pesquisadora responsável e pelo Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Currículo Lattes dos pesquisadores e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (link também disponibilizado).

**Recomendações:**

Sugere-se inserir o endereço profissional e não residencial da pesquisadora responsável no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Na Escala de Satisfação com a Vida disponível on-line, sugere-se retirar o item de somatório das cinco questões respondidas anteriormente.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto de pesquisa intitulado "A INFLUÊNCIA DA AVOSIDADE NA SATISFAÇÃO COM A VIDA E NAS ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS" segue todas as recomendações éticas de pesquisas que envolvem seres humanos. Assim, foi considerado "Aprovado" por este Comitê de Ética em Pesquisa.

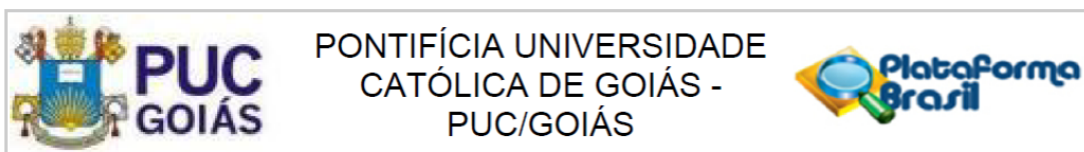
**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após avaliação deste Comitê de Ética em Pesquisa, o mesmo decide considerar o projeto APROVADO.

**INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:**

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as

**Endereço:** Av. Universitária, 1.069  
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 74.605-010  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3946-1512 **Fax:** (62)3946-1070 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 4.804.004

conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.

3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.

4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1773898.pdf	14/06/2021 14:15:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/06/2021 14:13:05	GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS	Aceito
Outros	curriculo_rogerio.pdf	14/06/2021 14:12:51	GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS	Aceito
Outros	curriculo_gabriela.pdf	14/06/2021 14:12:32	GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.pdf	14/06/2021 14:12:05	GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	14/06/2021 14:11:35	GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS	Aceito

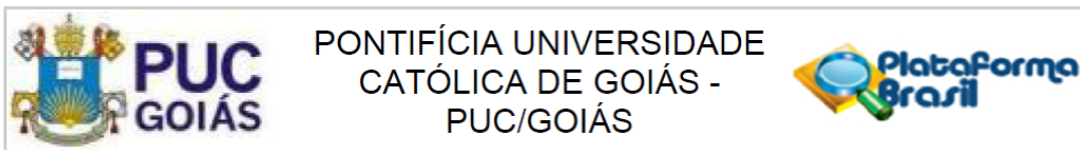
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. Universitária, 1.069  
 Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 4.804.004

GOIANIA, 24 de Junho de 2021

---

**Assinado por:**  
**Divino de Jesus da Silva Rodrigues**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Universitária, 1.069  
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 74.605-010  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3946-1512 **Fax:** (62)3946-1070 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br